

(Meu primeiro contato com o tema ocorreu em 1988, em Dusseldorf (Renânia do Norte – Alemanha), quando passei temporada a serviço da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, participando de um curso sobre Inteligência Fiscal. Na universidade – mantida pelo sistema fazendário estadual alemão, incluindo cursos secundários e superiores, para preparação dos quadros fiscais – estabeleci relações com alguns docentes, entre os quais uma professora de literatura, que me apresentou aos expressionistas. Em Recife, através da editora mexicana Fundo de Cultura Econômica e livrarias do Rio/SP que redistribuíam livros espanhóis, entre as quais Duas Cidades e Poliedro (esta, quando fechou as portas, adquiri, a preço de banana prata, mais de 500 volumes), consegui obras de Georg Heym, Ernst Blass, Yvan Goll, Alfred Doblin, Walter Hasenclever, Georg Trakl, Stefan George, Jacob Van Hoddis, Ernst Stadler, G. Benn (cuja obra completa comprei em Madrid), Stramm, Lichtenstein, René Schickerle, entre outros).

A crítica e a historiografia literárias estabeleceram como decênio expressionista o período 1910/20, periodização hoje prevalente, embora enfatizo que o expressionismo poético atingiu o apogeu de 1914 a 1920, mas seu desabrochar remonta a 1909/1910.

A cristalização ou demarcação territorial do expressionismo poético deveu-se à antologia poética *Der Kondor* (1912) – a 1ª expressionista, contemplando poetas como Benn, Heym, Lasker-Schuler, Wertfel, Zech, cujo editor Kurt Hiller foi membro fundador do círculo literário

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

(em voga na época a criação de círculos) Neuer Club; a coletânea de Kurt Pinthus (1920), e o trabalho crítico Expressionismo Lírico, de Gottfried Benn (1955) sedimentaram e deram feição definitiva a essa revolucionária escola.

Os anos 1910/1914 são considerados como expressionistas, avant la lettre, não pré, como o afirmou Walter Falk, em seu ensaio ímpar **Impressionismo e expressionismo**.

Isso significa que Ernst (Maria Richard) Stadler – 1883/1914, Georg Heym (1887/1912) e (o poeta do órfico esplendor) Georg Trakl (1887/1914) não são introdutores inconscientes do expressionismo, mas, sim, representantes primordiais do movimento, inauguradores do mesmo como literatura, posto que seu início esteve vinculado à arte plástica.

Ernst Stadler nasceu em Colmar (Alsácia-Lorena), em 1883(morto em 1914), viveu, portanto, exatos 31 anos. Teve uma carreira literária brilhante. Estudou romanística e germanística, chegou a ocupar cátedra universitária em Bruxelas. Ao começo da 1ª Guerra Mundial, incorporou-se ao exército, e morreu vítima do conflito bélico, em Yprés, em 1914. Foi ensaísta, tradutor e poeta. Teve influência (romântica) de George Hofmannsthal, quando publicou **Prelúdio** (em 1905); mas operou uma viragem em sua poética que desaguou no esplendoroso poemário **A partida**, de 1913 (um ano antes de sua morte trágica).

## **ANOS EXPRESSIONISTAS**

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

O mundo estava em harmonia com a força de sua linguagem.

Quando esse status vital foi rompido pela Guerra, Stadler sucumbiu, como se não mais quisesse viver esse pesadelo contrário a suas crenças humanas, quem sabe demasiadamente humanas.

A influências de Péguy, Francis James e Walt Whitman, que traduziu, deve-se a estrutura de verso livre adotado por ele, em seus poemas, espécie quase estranha, até então, na vérsica alemã.

## **TRÁGICO PÓDIO EXPRESSIONISTA**

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

Além de Heym, Benn, Stramm e Alfred Lichtenstein, Trakl e Stadler formam o panteão expressionista maior, com um verso bem diversificado entre si, mas com uma característica comum (e trágica): Stramm, Lichtenstein, Heym, Stadler e Trakl morreram jovens, vítimas da 1ª Guerra, de que participaram, involuntariamente, convocados como soldados, ou bucha de canhão. Em sua homenagem, sob o título (não a pecha) de poetas expressionistas, foi organizada a antologia publicada postumamente, em 1920, cujo editor subintituiu ***Sinfonia da poesia recente***

.

### STADLER

De um dos seus dois livros, extraio (de ***Der Aufbruch – A Partida/1905***) o poema ***Anrede/Apóstrofe*** que considero simbólico e emblemático de sua veraz e curta trajetória vital.

*“Não sou mais que chama, gesto de fogo, grito de sede*

*o lince tempo se lança em meu corpo como febre ou desgosto*

*setas de incessante angústia atira nos prados trêmulos do sangue*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*como ostra ébria, raiz vazia, água escura*

*de meu inadvertido corpo vida se evade, ardem*

*nele signos caducos, horas sem víscera, rumores sem ventre.*

*Eis que redondos espelhos resvalam nele*

*crescentes arrios de vida nele se incrustam*

*em cujo fundo áureo e fecundo*

*coisas que morreram resistem*

*porque em mim arde e se extingue a dor*

*dor de estrelas extraviadas*

*náufragos brilhos, exílios azuis.*

*Dele se erguem abismos de verões inesquecíveis*

*mas o destino da carne não abre exceções*

*e a apóstrofe da morte sua bandeira planta*

*entre a certeza e a desesperança.”*

O choque que este poema produz em qualquer leitor é o suficiente para despertá-lo a esse percurso expressionista.

**COMEÇO DA REAÇÃO CONTRA CIDADES TENTACULARES**

Forçando um pouco, mas com a intenção de criar um marco (no começo do século XX), podemos situar, no finalzinho do século XIX, o início das megalópoles (em termos de edificações, ostensiva riqueza, pobreza aberta, periferias miseráveis, população em excesso, violência, indústrias estabelecidas no perímetro urbano, e tudo que daí, desse megacaos, derive): Londres, Nova Iorque, Paris, Berlim.

Stadler foi um dos que, como poeta, depositou suas esperanças todas na humanidade, na natureza humana. Não deixou sobrar nada para investir no objeto.

Em contraposição a seu humanismo já depauperado pelos (ar)rasantes avanços da indústria tornados padrão e exemplo em início do século XX; como protesto a essa situação anômala e antihumana que percebeu, alicerçou seus poemas na visão apocalíptica das megalópoles, como Emile Verhaeren, Trakl, Yvan Goll, Keym e Eliot (de quem foram contemporâneos, de *The Waste Land*) o fizeram, todos movidos pelo mesmo espanto, pela mesma reação a tal estado recente de expansão urbana degenerada.

Fragmentos de outro poema de Stadler (Diálogo):

*“Deus meu, a Ti rendo-me, imploro tua mão, tremo*

*ajoelho-me ante o sal de Teu umbral*

*olha-me extraviado na vida*

*ante o ímpeto devastador do desconhecido (que me ama?)*

*ante tantos maduros caminhos*

*que não me conduzem a Ti, a Tua casa final*

*a Teus jardins de refúgio (onde a vida me encontra afinal)*

*perambulo como sombra, fantasma, traste de carne solitária.*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*O barco da vida que de manhã*

*destroça sua quilha agora*

*contra os abrolhos ébrios da sina*

*catástrofe nupcial se anuncia*

*instrumento eu era da melancolia*

*fruto da obscuridade de meu dia.*

( ... )

*Dor e prazer desde sempre encerrados em mim*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*como em um cofre inacessível a Ti*

*e não há nada do que foi e será*

*que não haja sido Teu*

*sempre.”*

## STADLER E O FUTURO MILITAR

No poema-mor *Der Aufbruch (A Partida)* Stadler exprime sua impaciência e seu repúdio à guerra, embora não divisasse outra possibilidade prática que não o futuro militar. Embora escrito antes da guerra em si, esse poema é premonitório e aborda já a questão bélica, conforme fragmento.

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*“A manhã assustou-a eco de cavalos, alento de tropel*

*duro, agudo, silvando como golpe de espada*

*da baioneta do coração e do rifle da palavra*

*a verdade abrindo-se como fruta podre*

*vermes em debandada a tuas veias bélicas*

*como se no escuro subitamente*

*cegassem os faróis dos olhos (vitória da treva).*

*Como se a alvorada fosse noturna para sempre.*

*Homens saltam do seu sono*

*pálpebras ainda pesadas*

*(sob peso de lágrimas?)*

*desmontam tendas e mentes*

*aparelham cavalos contra a manhã.”*

Stadler, intelectual, poeta, professor universitário (morto no mês em que deveria assumir cátedra em universidade de Toronto) certamente não resistiria à vida de trincheira, ao desgaste de meses, matando por obrigação moral-marcial.

### COMO STADLER MORREU

Assim como Charles Sorley viajara para a Alemanha, pouco antes da guerra, a fim de descobrir Holderlin e Rilke, Stadler viveu na Inglaterra para conhecer de perto Shakespeare. E ironicamente foi morto por uma granada de mão inglesa, pouco depois de ter escrito em inglês sua tese de bacharelato sobre Shakespeare, na velha e querida Oxford, que amava: desmedidamente.

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

Obs) Foram alsacianos, como Stadler, René Schicklerle, Yvan Goll e Jean Arp (um dos que escolheu ao acaso a palavra dada).

### DA POESIA DE STADLER

Do esplendoroso poema Viagem noturna à ponte sobre o rio Reno de Colônia, o fragmento vital:

*“Trem cruza o escuro, o espesso rompe*

*sonha com ventre de estrelas, logo se abandona...*

*Nenhuma estrela virá. A vida inteira não foi*

*senão estreita galeria de uma avenida incrustada*

*no semblante da noite vazia (de astros e certezas pias).*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*Rua suja que um dia foi berço e sala da alma.*

( ... )

*Como se descêssemos novamente a úteros brancos*

*agora noturnos, deliquescendo como o meu rosto...*

( ... )

*Ao final, dão-nos ao olhar voluptuosidade macia de lua*

*e a esmola de uma oração pedante ao ocaso do poeta.”*

De Judeus de Londres, o excerto, para finalizar:

*“Como abertas cicatrizes da carne carcomida dos edifícios*

*plantados em rimas cheias de lixo*

*que arroios sujos despedem todo o tempo (também soluto)*

*águas humanas, cursos irados...*

*restos de humanidade armazenados em contêineres impuros.*

( ... )

*Fede a podre carne e a peixe maculado o mundo*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*pestilento odor invade átrio sacro das narinas*

*miasmas amarelos indignam o ar*

( ... )

*Uma velha mulher nua lembra os crus desejos de outrora*

*com ávidas mãos vazias repete gestos luxuriosos fugidos.”*

## HEYM

Georg Heym nasceu na Silésia em 1887, doutorou-se em Direito pela Universidade de Berlim, em 1911, quando já havia publicado a primeira coletânea de poemas, ***Der ewige tag*** ( O dia

eterno). Morreu aos 25 anos, em 1912, enquanto patinava num lago de Berlim, ano em que vem à estampa o livro póstumo

### ***Umbra vitae***

Visões demoníacas mescladas com o horror da morte frequentam sua poesia forte. O suicídio de Ofélia, a execução (ou justiciamento) de Robespierre e Capet e o magistral poema ***Der krieg*** (A guerra) encenando expressionisticamente uma catástrofe bélica, numa premonição formidável da Primeira Guerra Mundial que desataria em 1914, porfia que não sofreu na própria carne (pressentiu na alma), mas expressou com força e precisão.

Diretamente influenciado por Rimbaud, a poesia de Heym cultiva a violência expressiva, renunciando à poesia de musicalidade trakliniana e à exultação de Stadler.

O fato de não ter aderido ao versolibrismo tem por efeito multiplicar a tensão interior dos poemas ao compactar neles a força reprimida da expressão levada ao ponto de explosão sempre.

Mantendo a ortodoxia sintática e estruturando conservadoramente o poema, alicerçado num estrofismo clássico, distanciado do verso livre de Stadler, Trakl, Benn e Stefan, Heym compensava esse “bom gosto”, abrindo as porteiras semânticas, optando pelo delírio do

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

sentido, gestando imagens provocadoras, mesmo escandalosas. As metáforas exóticas, desde Rimbaud, passaram a apresentar índice de modernidade. Vê-se da poesia heymeana que o expressionismo não é menos audaz que o surrealismo no garimpo de formas semânticas heterodoxas ao limite.

Exemplo de poesia apocalíptica é o poema *A guerra*, em que Heym personifica o cortejo bélico “que se levanta do sono falso alçando-se de abôbadas profundas, grande, ignorado, ergue-se com o crepúsculo, animal noturno, e esmaga a lua com sua negra mão”.

E finaliza, premonitoriamente:

*“O escombros toca o ombro do homem*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*rugido deletério invade a rua*

*para perguntas não há mais respostas*

*empalide o rosto sob rugidos de ferro*

*lá longe débil se ouve sinos de tiroteio*

*o pelo da alma treme, range o instinto*

*rubros estão os rios de sangue*

*mortos sem conta flutuam entre juncos negros*

*corvos se acantonam nos campos*

*onde batalhas supuram*

*a dor devora bosques*

*folhas de fogo saltam das árvores*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*ferve a raiva, pátrias se escalavram*

*sob os vértices das nuvens*

*vertigens de tormenta se erguem*

*e o mundo torna-se uma Gamorra”.*

É patético – e antilírico – o primeiro verso do poema *Ofélia*, de Heym: *”Ninhada de ratos d’água se alberga em seus cabelos”*

Trakl e Heym são mestres na complexa operação de evocar passagens que encarnam estados psíquicos.

Trakl desenvolveu um modo peculiar de cenário desolador (pesadélico, mesmo) como um correlativo externo de suas agudas ansiedades e secretas.

Trakl detinha da realidade uma visão alienante (e negra, mesmo), mas esse tipo de subjetivismo é bom representante da concepção expressionista do mundo e das coisas da vida.

Heym e Trakl foram leitores precoces de Rimbaud, sendo nítida a influência que o vidente deixou na forma de escrita expressionista. Rastro que todos nós estamos seguindo.

Alguns críticos desavisados tentaram enquadrar G. Heym como pré-expressionista, condição logo repudiada, desde que Heym é, juntamente com Ernst Stadler e Georg Trakl, fundador do movimento, com seu livro ***Dia eterno***, publicado em 1911.

Um certo conservadorismo formal e o recurso a formas poéticas em desuso como o soneto confundiram os críticos da época, mas de modo nenhum o distanciam do expressionismo, ao contrário, seus poemas, independentemente da forma, são cruamente expressionistas.

## TRAKL

Georg Trakl, da tríade (com G. Benn e Stefan George) prima da poesia expressionista alemã, o Holderlin do século XX, como denominou o crítico R. Modern, nasceu em Salzburgo (solo de Mozart), em 1887. De caráter retraído e atormentado, viveu sob acachapante sentimento de culpabilidade que o empurrou ao álcool e à droga.

A poesia foi para Trakl reduto por trás do qual buscou desesperadamente solução para problemas sem solução. Cidadela para um id gotejante, sempre à tona, fortaleza do delírio e indutora do delírio.

O poeta Trakl não era posse de paraísos artificiais, mas propriedade do delírio transsubstanciado em poesia magistral, transfigurado em poemas como *Aos emudecidos*, poema que trai o choque de Trakl com os tentáculos crescentes das grandes cidades (como Viena e Berlim); já urbanisticamente industrializadas, no início do século XX, quando era chique, humano, moderno instalar fábricas no perímetro urbano, como prova de progresso e intimidade com o futuro. Começava a temporada de contradita à cidade boa (de Edwin Muir) e assumia a cena a cidade má, prenhe de futuro, útero do progresso (e do favelamento proletário).

Desde Rimbaud e Baudelaire, o tema urbano acede á poesia até o paroxismo atingido com *The wasteland*

e

*A ponte*

, de Eliot e Hart Crane.

Mas é a uma plêiade de poetas (modernos) que cabe desenvolver tal temática, centrando o poema na “cidade tentacular”, essa fera, monstro da urbanização industrializante e antihumana por excelência porque era um modelo (ou padrão) de urbanismo ditado pela usura, cidade para albergar o capital acumulando-se.

Emile Verhaeren (à poesia do qual o imenso Sérgio Millet dedicou um ensaio esplendoroso), Georg Heym, Georg Trakl, Ernst Stadler, Jakob van Hoddis, Alfred Lichtenstein e Yvan Goll (um dos que – com Tzara e Arp – buscaram num dicionário o acaso de um verbete que denominou o movimento Dada).

Eis fragmentos do poema *Aos emudecidos*, de G. Trakl (numa traidora tradução do ensaísta, a partir de um texto traduzido do alemão para o castelhano, por Cláudio Veras).

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*“Ah, a loucura da grande cidade*

*quando anoitece (e o exército das sombras ocupa lamparinas)*

*e junto a negros muros se erguem duendes*

*da copa disforme de árvores dúbias dependurados*

*e através de sua máscara de prata lua espia*

*escombros das vidas tão mesquinhas*

*dos homens vulgares e mulheres vazias.*

*Luzes como açoites magnéticos ulceram*

*a noite pétrea e indefinível*

*caída na avenida de sombras coaguladas*

*luzes fictas que rechaçam a lua pálida*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*e confundem o brilho das estrelas*

*(que já não mais moram nos olhos dos homens)*

*Abandonaram a janela de suas almas.*

*Lua envergonhada látegos lácteos de luz atira*

*no rosto pútrido da noite*

*de alumínios iluminada*

*e pus de luar lança*

*em jorro de prata sobre os seres que sonham ser humanos*

*e os primeiros atropelados da vida.*

*Ó submerso repique de sinos crepusculares*

*dobrando ângelus sobre as almas*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*já rastejantes dos homens.*

*Rameira entre calafrios criatura chora*

*chicotes frenéticos da cólera de Deus*

*fronze do possesso pune*

*silenciosa humanidade na escura cova sangra*

*que luar cava na face de crianças*

*Com duro metal forja-se*

*sacra metalurgia opera*

*o rosto do Redentor*

*que à dor do mundo oferece Sua máscara.”*

De suas obras maiores: Poemas (Gedichte), de 1913 (aos 26 anos) e Sebastião, o sonho (Sebastian in traum), de 1915, já póstumo, desde que morreu aos 27 anos, em 1914, é patente a influência (e também a superação) de Holderlin e Novalis, posto que a poesia de Trakl não é um resultado, mas um processo, escritura que se busca fazendo-se, e que se fez buscando-se. Trata-se de um Holderlin realmente do século XX, revoltado e possuído de uma visão apocalíptica da vida.

Não se defronta o leitor Trakl com poemas, mas, sim, com um discurso poético composto de fragmentos, que contém cada um destes a totalidade dos demais. É uma poesia rigorosamente fragmentária e acabada, fervilhante de totalidade e descontinuidade, ou seja, bordado sublime de fragmentos íntegros.

Se a Stadler movia uma espécie de vitalismo que o conduzia a exaltar tudo o que o rodeasse, desde um mercado fechado (final de jornada), uma paisagem doente ou por do sol flagrado sobre o Reno, o anoitecer das águas. Se Stadler recriava o mundo pela linguagem, para compreendê-lo melhor. Se a Heym, possuía-o horror visionário, que o fez antecipar na poesia a dor da guerra, preanunciando o desastre bélico entre as palavras, dicção fantástica e realista simultaneamente. Se Stadler pressentiu e botou por escrito a guerra, lançando-a na página antes que ela chegasse à carne do mundo (e ao espírito alemão), a Trakl se presenteava a dor nua e crua, não dor metafísica, mas física, carnal, humana (não filosófica ou só da alma), que resulta de uma mente que contempla sua impotência e a impotência da poesia perante a vida, ante o desastre de sangue e horror da guerra entre os homens, processo que resultaria noutro confronto bélico mais cru, mortífero e impiedoso ainda, com milhões de mortos e holocaustos sem conta.

As obras expressionistas (em poesia e pintura) buscam inspiração nos pesadelos, e que melhor sonho mudo que a guerra viva.

Nem pela poesia, houve salvação. Trakl, na segunda tentativa bem sucedida, suicidou-se no front oriental, aos 27 anos, com o auxílio (indispensável) da cocaína encorajadora. A tumba abriu-se para o Holderlin renascido, em 1914, início da primeira conflagração mundial, para a qual foi incorporado, como enfermeiro, à frente oriental do exército austríaco. Graças aos seus conhecimentos farmacêuticos, adjudicou coca ao aparato suicida, alcançando pleno êxito, compensando, assim, “pó-eticamente”, a falha anterior.

Morreu Trakl imolado na frente da batalha do corpo e da alma.

Mesmo as descrições (não expressionistas por definição) de Trakl, quando descreve os males da cidade tentacular, mazelas e imundícies humanas, assumem um tom apocalíptico, uma feição grotesca mais do que mera notícia realística, mediada pela linguagem artística, como no poema *Das herz (Coração)*:

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*“No portão aberto do singelo matadouro*

*pobre bando de mulheres*

*portando cestos de gritos*

*e ossos de condecorações*

*carne podre e vísceras atônitas recolhia*

*maldito sustento”*

Veja-se a riqueza e sublimidade da linguagem para relatar (urdir) uma cena de açougue.

Por isso, Trakl é vital à poesia moderna.

### ADENDO

Adito trechos do último poema de Trakl, escrito na palidez da batalha, do frio confronto de corpos e almas brotado, de sua mente visionária colhido para a página do futuro.

Chama-se Grodek (in Sebastian in traum ou Sonho de Sebastião), de publicação póstuma, menos de um ano após sua morte.

Por ironia, Grodek era o nome da frente de batalha onde Trakl cuidava dos feridos. Seu último poema foi, portanto, escrito na linha de combate (na Espanha, Galícia). Com o poema ainda

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

quente, inculpido num pedaço de papel da enfermaria improvisada, Trakl suicidou-se plenamente, pela manhã, com o incentivo de uma boa dose de cocaína, após passar mais outra noite horripilante cuidando de soldados gravemente feridos, sem medicamentos, num tempo em que nem penicilina existia.

### **GRODEK**

*“Pelo eco da tarde e baixinho*

*soam nos juncos flautas do outono*

*sombras de bosques vermelhos ressoam*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*mortíferas armas das cores do sangue*

*sobre lagos azuis se derramam*

*noite moribundos guerreiros abraça*

*com seu canhestro redil de trapaças*

*lamento feroz de suas bocas quebradas*

*como hino desesperado escapa*

*da garganta já sangrenta*

*para que linfa melancólica acolha*

*de suas veias de fino chumbo*

*sob dolorosa pradaria*

*nuvens vermelhas Deus irado espalha*

*como sangue derramando-se*

*da frialdade lunar (vaso sem ventre)*

*tremenda dor e escombros de prata alimentam*

*a ardente chama do espírito*

*e apagam a luz dos olhos dos netos*

*ainda não nascidos”.*

## ANOS EXPRESSIONISTAS

Escrito por Administrator  
Segunda, 10 Junho 2013 18:52 -

---

*{jcomments on}*